



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Caracterização epidemiológica, histológica e imuno-histoquímica dos mastocitomas cutâneos de gatos
<b>Autor</b>	BRENDA VIEIRA DA CUNHA DE JESUS
<b>Orientador</b>	SAULO PETINATTI PAVARINI

## **Caracterização epidemiológica, histológica e imuno-histoquímica dos mastocitomas cutâneos de gatos**

**Brenda Vieira da Cunha de Jesus  
Prof. Dr. Saulo Petinatti Pavarini  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Mastocitomas cutâneos felinos representam o segundo tumor cutâneo mais frequente em gatos. Eles podem ser classificados histologicamente conforme a sua morfologia celular como bem diferenciado, pleomórfico e atípico. Recentemente, foi proposto um sistema dicotômico, que classifica esses tumores em alto e baixo grau. O presente trabalho teve por objetivo a aplicação dos sistemas citados em uma amostragem maior e estabelecer uma correlação com os aspectos clínicos, histológicos e epidemiológicos. Analisou ainda a imunorreatividade dos tumores para triptase, um marcador específico de mastócitos ainda pouco utilizado em felinos, em comparação com o C-Kit, um marcador já bem difundido no estudo destas neoplasias. Foi realizado um estudo retrospectivo com dados amostrais de gatos do Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Laboratório Axys Análises e foram inclusos 132 animais, totalizando 180 mastocitomas cutâneos, que foram analisados de acordo com 30 critérios, incluindo características histológicas por colorações de HE e Azul de Toluidina, e imunorreatividade para C-Kit e Triptase. Os dados foram submetidos à análise estatística para definir os graus de correlação entre as variáveis. Os tumores ocorreram, principalmente, na cabeça (87/180), seguidos de tronco (54/180) e membros (39/180), com tamanho médio de 1,2 cm. Foram classificados como bem diferenciados (134/180), atípicos (41/180) ou pleomórfico (5/180), onde 93,3% (168/180) foi considerado de baixo grau e 6,7% (12/180) de alto grau. A técnica histoquímica de Azul de Toluidina positivou em 81,7% (147/180) dos casos, enquanto as imuno-histoquímicas para c-Kit e Triptase positivaram em 88% dos casos (158/180) para cada marcador, em casos distintos, justificando o uso de ambos os marcadores no diagnóstico. A expressão de Triptase apresentou-se estatisticamente relevante em relação ao tempo de sobrevida global ( $P=0.002$ ) demonstrando ser um marcador de muita relevância na abordagem diagnóstica, com um bom valor prognóstico.